

Artigos

Poderia me mostrar o seu currículo, doutor?



**Darcy
Ribeiro
Pinto
Filho**

*Médico, professor
e vice-presidente
da Academia Sul-
Rio-Grandense de
Medicina*

Recente liminar imposta por uma desembargadora do Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF-1), congelando a punição do MEC a 107 cursos de Medicina com notas insatisfatórias, teve o impacto de um tornado em nossas esperanças. Felizmente, a decisão foi revertida pelo ministro Hernan Benjamin, do Superior Tribunal de Justiça (STJ): “O ensino da medicina envolve vidas humanas e não pode ceder à cobiça do mercado”. Alvíssaras, ministro!

Nos últimos anos, testemunhamos, constangidos e impotentes, surgirem mais de 500 cursos de Medicina no país, oferecendo anualmente 50 mil novas vagas. São mais escolas médicas que os EUA e a China juntas! Foram abertas sob critérios questionáveis, desconsiderando a distribuição demográfica, a qualificação do corpo docente, diretrizes curriculares e cenários de ensino adequados. Cerca de 80% são de iniciativa privada, resultando em elitização da formação médica.

Para nossos pacientes, que desconhecem essa realidade, médico é médico. Mas será que todos os médicos são iguais? Em uma formação que ignora normas de qualidade, teremos tanto profissionais bem formados quanto quem apenas possui registro nos conselhos de medicina. Assim, alguém, em uma emergência qualquer, teria coragem de pedir

o currículo do médico que o atende?

As entidades de classe, com raras exceções, pregam para convertidos, com ações e deliberações de alcance limitado. Não avançamos com decisões tomadas em ambientes isolados, sem empatia e nenhuma distância do próprio umbigo. Para conter os excessos judiciais e políticos, é crucial implementar política pública regulando a formação e a assistência médica. Política de Estado imune às decisões governamentais momentâneas.

Nos últimos anos, testemunhamos surgirem mais de **500 cursos de Medicina**

Não basta formar mais médicos; é essencial formar melhores médicos, o que exige planejamento e compromisso coletivo com o futuro da saúde da população.

Quem sabe a nossa desembargadora não se sensibiliza e ajuda nessas propostas que guiarão o I Encontro Nacional de Academias de Medicina, em Porto Alegre, nesta sexta-feira e no sábado? Imagino o quanto um paciente, deitado em uma maca de uma emergência qualquer deste país, agradecerá por isso... —